

# Magistério do Papa Francisco: por uma Igreja em saída

*Magisterio del Papa Francisco: por una Iglesia en salida*

*Magisterium of Pope Francis: for an Outgoing Church*

Sheiliane Santos Lima Silva<sup>1</sup>

Rafael Lopez Villasenor<sup>2</sup>

## Resumo

Este ensaio tem como finalidade analisar alguns dos ensinamentos do Papa Francisco, dando ênfase à temática da “Igreja em saída”. Destaca-se a importância da reflexão sobre a missionariedade da Igreja na contemporaneidade. A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica, tendo como principal referência a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Verifica-se que o Papa Francisco propõe uma Igreja em saída, fundamentada na *Missio Dei*, convidando todos os batizados a participarem ativamente da missão evangelizadora. Ao longo de seu pontificado, observa-se um esforço constante para colocar em prática os princípios do Concílio Vaticano II, promovendo uma Igreja mais missionária, acolhedora, comprometida com a transformação do mundo e com espaço eclesial para a liderança das mulheres.

Palavras-chave: Francisco; Igreja; Mulher; Missão.

## Resumen

Este ensayo tiene como objetivo analizar algunos de las enseñanzas del Papa Francisco, enfatizando el tema de la “Iglesia en salida”. Se destaca la importancia de reflexionar sobre la naturaleza misionera de la Iglesia en los tiempos contemporáneos. La investigación realizada es de carácter bibliográfico, teniendo como principal referencia la Exhortación Apostólica *Evangelii Gaudium*. Se puede ver que el Papa Francisco propone una Iglesia en salida, basada en la *Missio Dei*, invitando a todos los bautizados a participar activamente en la misión evangelizadora. A lo largo de su pontificado, ha habido un esfuerzo constante por poner en práctica los principios del Concilio Vaticano II, promoviendo una Iglesia más misionera, acogedora, comprometida con la transformación del mundo y con espacio eclesial para el liderazgo de las mujeres.

1 Especialista em Educação Musical, Especialista em Missiologia. Assessora no Conselho Missionário Regional – N3, membro do Conselho Missionário Diocesano da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, assessora na Infância e Adolescência Missionária das Pontifícias Obras Missionárias. E-mail: [sheilviolao@gmail.com](mailto:sheilviolao@gmail.com).

2 Doutor em Ciências Sociais, mestre em Ciências da Religião. Editor-chefe da Revista Missão e Culturas; Secretário da União Missionária das Pontifícias Obras Missionárias. ORCID: <https://orcid.org/0009-2632-1842>. E-mail: [rafamx65@gmail.com](mailto:rafamx65@gmail.com).



Palabras clave: Francisco; Iglesia; Mujer; Misión.

### Abstract

This essay aims to analyze the teachings of Pope Francis, emphasizing the theme of the "Church that goes forth". The importance of reflecting on the missionary nature of the Church in contemporary times is highlighted. The research carried out is of a bibliographical nature, having as its main reference the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium*. It can be seen that Pope Francis proposes an outgoing Church, based on the *Missio Dei*, inviting all the baptized to actively participate in the evangelizing mission. Throughout her pontificate, there has been a constant effort to put into practice the principles of the Second Vatican Council, promoting a more missionary, welcoming Church, committed to the transformation of the world and with ecclesial space for women's leadership.

Keywords: Francis; Church; Woman; Mission.

## 1. Introdução

Este artigo busca analisar alguns dos ensinamentos do Papa Francisco, a partir da centralidade da missão trinitária na vida da Igreja, e da necessidade de uma evangelização que seja realmente transformadora, capaz de alcançar os marginalizados e promover a justiça, a paz e a misericórdia. Não sendo possível abordar todos os temas que englobam os ensinamentos do Papa Francisco, nos detemos na temática principal, a Igreja em Saída e a valorização e impulso da presença da mulher na Igreja.

A missão é a identidade, a essência, é o pulsar da ação da Igreja no mundo e, fundamentada na *Missio Dei* — missão de Deus — ela é conduzida pela própria Trindade, pelo seu amor redentor. Conscientes desse amor, correspondemos ao chamado de Deus para cooperar com a sua missão: Deus Pai, que envia seu Filho para salvar a humanidade e, por meio do Espírito Santo, capacita a Igreja a cooperar com a Sua missão na história.

Os ensinamentos do Papa Francisco inspiram a Igreja na vivência da sua missão: sair da zona de conforto, ir ao encontro dos marginalizados, acolher a todos com misericórdia e ser sinal de esperança para os que mais precisam. Nessa perspectiva de Igreja inclusiva e sinodal, a presença e a participação ativa das mulheres são valorizadas pelo Papa Francisco, que reconhece a força feminina, a experiência e a contribuição fundamental na construção do Reino.

Refletir sobre a missionariedade da Igreja a partir das propostas do Papa Francisco implica compreender que todos os batizados são chamados a colaborar na evangelização de forma ativa, sinodal, com escuta e diálogo, comunhão e participação. Afinal, a missão da Igreja é, antes de tudo, uma missão de amor, que busca fazer presente o Reino de Deus aqui e agora, na esperança de um mundo mais justo, fraterno e cheio da presença de Deus.

## 2. A *Missio Dei*: centralidade da Igreja em saída

Entender a missão sob uma perspectiva trinitária é fundamental para a eficácia da evangelização em uma Igreja em saída no magistério do Papa Francisco. “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na «missão» do Filho e do Espírito Santo” (AG 2). A teologia da missão nos mostra que ela vai além de simplesmente tornar o mundo inteiro católico; ela envolve uma compreensão mais profunda do papel de Deus Pai, Filho e Espírito Santo na ação missionária, promovendo uma abordagem mais integral e transformadora. “A Igreja é missionária porque é chamada a participar da vida divina, e essa vida, que é vida eterna, que é vida doada” (Dap 360), chama-se “missão”: Deus é missão, porque Deus é amor (1Jo 4,16), um amor que não se contém e que sai de si. (Raschietti, 2024, p. 9). “Igreja é por sua essência missionária, que significa enviada, e não missionante, aquela que envia” (Raschietti, 2024, p. 11). Nesse sentido, o Papa Francisco nos exorta:

Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações (EG 120).

Ter uma adequada visão da missão, conforme a Bíblia apresenta, é essencial para a missionariedade da Igreja, porque compreender a missão na Bíblia é compreender a missão da Igreja em seu sentido natural. A partir dos escritos bíblicos sobre a prática missionária de Jesus e da Igreja primitiva, podemos refletir e trilhar novos caminhos na cooperação da *Missio Dei*. A missão é uma ação originada em Deus, que, em Seu amor e desejo, busca redimir e reconciliar a humanidade consigo. É por isso que falamos em *Missio Dei*, a Missão de Deus. A Igreja, então, é chamada a ser um instrumento fiel, colaborando ativamente nesse propósito divino de salvação e reconciliação. “Portanto, todo trabalho missionário é pelo Reino, por isso, para fazer acontecer o Reino, a Igreja se põe em estado permanente de missão” (Villasenor, 2024, p. 45).

“A missão possui sua origem no coração de Deus. Deus é uma fonte de amor que envia. Esse é o manancial mais profundo da missão... existe missão porque Deus ama as pessoas” (Bosch, 2009, p. 470). A expressão “*Missio Dei*” significa “Missão de Deus”, e ela nos lembra que a missão não é apenas algo que a Igreja faz, mas algo que Deus mesmo está realizando. A missão tem uma origem divina, e a Igreja é chamada a participar dessa missão. Nesse sentido, a missão é maior que a própria Igreja, e ela existe por causa de Deus, que a envia. A Igreja, por sua vez, é uma parceira nessa missão, ajudando a cumprir o que Deus deseja para o mundo.

De fato, Deus sempre esteve presente na história da criação, movido por Seu amor que deseja reconciliar o mundo e a humanidade com Ele. Somos chamados a participar dessa missão redentora, colaborando com o Espírito Santo, o qual é o verdadeiro motor de toda a ação evangelizadora da Igreja. Não podemos esquecer que a nossa missão é anunciar Jesus, e a partir disso, podemos cooperar com a instauração do Reino de Deus iniciada por



Jesus. Por isso, ao chegar a uma casa e dizermos “a paz esteja nesta casa” devemos recordar que o próprio Deus ali já está, antes mesmo da nossa chegada, visto que Deus é o primeiro missionário (*Missio Dei*). Então, corações ardentes e abertos à ação do Espírito Santo, o protagonista da missão.

### 3. A Igreja em saída do Papa Francisco

O Papa Francisco, do início ao fim do seu pontificado, convocou a Igreja a sair, ir ao encontro dos afastados, dos marginalizados, dos sofredores, porque “a Igreja em saída é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido” (EG, 46), uma “Igreja em movimento de saída de si mesma, de missão centrada em Jesus Cristo, de entrega aos pobres” (EG 97).

“A partir de um ver-julgar-agir subjacente, o papa latino-americano pensa a Igreja a partir dos desafios missionários, a partir dos últimos, a partir das periferias existenciais: qual Igreja para qual missão hoje (e não vice-versa).” (Raschiatti, 2024, p. 18). Também nos afirma Wolff:

em dúvida, há na teologia do Papa Francisco um lugar proeminente para o povo de Deus, levando a sério o que pensam, creem e praticam os fiéis, as pessoas “simples”, especialmente as pessoas pobres, andando no meio deles como vinha praticando quando ainda era padre e bispo na Argentina (Wolff, 2024, p. 155).

Francisco tinha um projeto missionário para a Igreja, não o novo, mas o resgate da essência missionária da Igreja, uma Igreja que saia das estruturas e expanda sua missão, alcançando a todos, na mesma medida em que todos possam reconhecer-se missionários, anunciadores da Boa Nova, do Cristo. Uma Igreja que sai para acolher a todos, sem medo, sem comodismo, mas que testemunha a fé e age concretamente em vista da transformação do mundo. “Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

“A todos deve chegar a consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus, que opera misteriosamente em cada pessoa, para além dos seus defeitos e das suas quedas” (EG 44). A expressão “amor salvífico de Deus” remete diretamente à missionariedade da Igreja como colaboradora da *Missio Dei*. O Papa Francisco, com lúcida consciência, recordava que a Igreja é chamada a cooperar na missão divina, levando esse amor salvífico a todos. Para que tal realização aconteça, a Igreja deve assumir o dinamismo de uma “Igreja em saída”, capaz de alcançar a todos, sem qualquer distinção.

Privilégios, posição, autorreferencialíssimo nunca foram características propostas pelo Papa Francisco, ao contrário, o pontífice sempre denunciou tais práticas, pois, para ele, a Igreja precisa ser humilde, acolhedora, que escuta e sabe acompanhar. “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade” (EG 49). Para isso, a Igreja em saída, que coopera com a

*Missio Dei*, é uma Igreja convertida, encarnada às realidades humanas, tal como Jesus encarnou-se para cumprir a Missão junto ao Pai e ao Espírito Santo.

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída” e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade (EG 27).

A Igreja em saída proposta pelo Papa Francisco tem como características: o acolhimento aos marginalizados, a defesa da vida, o cuidado com a criação a promoção da paz e a solidariedade, ou seja, a Igreja que vive o Evangelho na sua radicalidade com misericórdia e comprometimento que gera transformação social, fazendo com que o Reino de Deus aconteça. Vivendo tais características a Igreja testemunha a fé em Cristo e anuncia o Reino, fazendo discípulos todos os povos (Mt 28,19). Ser Igreja em saída nada mais é do que ser Igreja Missionária feita de discípulos missionários, que vai ao encontro do outro e oferece a luz do amor de Deus, em meio a tantas trevas existentes no mundo.

Ser discípulo missionário é ser sinal de alegria, e como testemunha, Francisco nos mostrou, com seu exemplo de vida, a alegria em servir a todos, “uma alegria missionária” (EG 21) experimentada em Jesus e emanada a todos os povos, assim foi ele e assim cada cristão deve ser, pois “esta alegria é sinal de que o Evangelho foi anunciado e está a frutificar” (EG 21). O movimento trinitário no projeto salvífico da humanidade continua em cada discípulo missionário, por isso: “é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo” (EG 23), com alegria e leveza do amor salvífico.

Francisco convida a Igreja com atitudes que colaboram com a Missão de Deus confiada à Igreja: tomar a iniciativa, isso é a saída: convidar os excluídos, ao sair, a Igreja deve envolver-se, ou seja, viver a vida do povo, encarnar-se como estrangeiro que busca conhecer a realidade e vivenciar as experiências reais e com isso acompanha os processos, com força, coragem, atenção, caridade, misericórdia, tal testemunho dará bons frutos de vida nova e assim celebrar na beleza da liturgia. Francisco não foi utópico, ele conduziu e mostrou caminhos.

Testemunho foi uma característica muito forte do magistério de Francisco, é importante ressaltar o quanto as atitudes refletiam os seus discursos, pedidos e orientações, como ele disse “sou chamado a viver aquilo que peço aos outros” (EG 32). Já foi mencionado neste texto sobre a importância de sermos uma Igreja acolhedora, pois ser Igreja em saída é ser uma Igreja que acolhe a todos, principalmente aos destinatários privilegiados do Evangelho: os pobres. Sair para acolher: indica o ponto-chave dessa Igreja que sai e que também permanece de portas abertas:



A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos desta abertura é ter, por todo lado, igrejas com as portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza de uma porta fechada. Mas há outras portas que também não se devem fechar: todos podem participar de alguma forma na vida eclesial, todos podem fazer parte da comunidade, e nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer. Isto vale, sobretudo, quando se trata daquele sacramento que é a “porta”: o Batismo. A Eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos (EG 47).

Francisco preocupava-se e desejava o resgate de todos, e isso assemelha-se ao projeto da Santíssima Trindade, de salvar a todos, resgatar a todos: “Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência, é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo” (EG 49). Todo aquele que se sente discípulo-missionário é convidado por Francisco a essa “santa inquietação” por ser a missão da Igreja Evangelizar, para que como na Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária — IAM, todos tenham o compromisso de tornar Jesus mais conhecido e amado, e assim vivermos em comunidade que peregrina rumo à eternidade em Deus.

Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade, quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do evangelho (EG 114).

Sair para incluir, para acolher, para promover a paz e a justiça, em comunidade, com sinodalidade, caminhando juntos e escutando a todos, fazendo com que cada batizado seja um sujeito ativo na ação evangelizadora da Igreja. A proposta de uma Igreja em saída, de Francisco, é para cristãos corajosos, destemidos, criativos e profundamente desejosos de cooperar com a *Missio Dei*.

#### 4. A liderança das mulheres na Igreja do Papa Francisco

O Papa Francisco foi uma figura de esperança para a Igreja e para a sociedade, não apenas pelas orientações em palavras, mas em atitudes. “Alargando as tendas” (Is 54,2), o Papa, no projeto da Igreja em saída com as portas abertas, acolheu as mulheres, valorizou e as colocou em posições nunca conquistadas. “A mulher é a que faz da Igreja uma Igreja mãe” (EG 103). A mulher é presença forte e viva nas comunidades, o Senhor as acolhe, o Papa Francisco motivou e fortaleceu essa importante presença, e ainda que não muitos, é possível encontrar irmãos ordenados, outros leigos e leigas que também estão abertos ao novo e, so-



bretudo, sejam as mulheres força feminina que estimula, motiva e apóia outras mulheres. É importante ressaltar que “Duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos” (EG 212).

A mulher, consagrada religiosa ou leiga, carrega dentro de si experiências de Deus, experiências da vida que contribuem com a ação evangelizadora da Igreja. Liderar é característica feminina, é força vital da mulher, que com todos os seus sentidos e inteligência esteve disposta a transformar a sociedade, seja cuidando da casa e dos filhos, seja trabalhando, estudando ou servindo a comunidade. Observamos a liderança de Maria, a mãe do Salvador, que teve poder de decisão e conhecedora da Palavra, serviu Isabel (Lc 1,39-56), que, conhecedora da Palavra, liderou os apóstolos dizendo-lhes: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,1-12).

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco aborda a questão da presença e atuação da mulher na Igreja: “Vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica” (EG 103). No entanto, enfatiza a necessidade de maior presença feminina nos processos decisórios “Aqui está um grande desafio para os pastores e para os teólogos, que poderiam ajudar a reconhecer melhor o que isto implica no que se refere ao possível lugar das mulheres onde se tomam decisões importantes, nos diferentes âmbitos da Igreja” (EG 104).

Francisco valorizou o protagonismo do laicato, bem como da vida consagrada religiosa, na evangelização, incluindo e acolhendo as mulheres, propondo a superação do clericalismo. Concretamente, o Papa nomeou mulheres para cargos de relevância na Santa Sé. Em 2021, com o motu próprio *Spiritus Domini*, autorizou oficialmente o acesso das mulheres aos ministérios instituídos do Leitorado e do Acolitado, antes eram apenas permitidos a homens. No contexto do Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024), houve um avanço histórico: mulheres puderam votar pela primeira vez em uma assembleia sinodal no Vaticano. Em janeiro de 2025, o Papa Francisco nomeou para o Dicastério para a Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, a Irmã Simona Brambilla, a primeira Prefeita em um Dicastério no Vaticano. Em 2021, nomeou a primeira secretária-geral do Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano, a irmã Raffaella Petrini, que, em março de 2025, foi nomeada presidente do Governatorato e da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano. No Brasil, temos a primeira diretora das Pontifícias Obras Missionárias, a irmã Regina Costa Pedro. Vimos no pontificado de Francisco uma Igreja em saída e sinodal, que não apenas ouviu as mulheres, mas também deu voz a quem já tinha voz.

A *Missio Dei* realizada na Igreja, onde a maioria dos seus membros são mulheres que dedicam a sua vida na evangelização teve, no magistério do Papa, um destaque nas reflexões que são necessárias e importantes, a mulher está para a atitude de serviço, como todo batizado e não de servidão por ser mulher. Não se trata de ordenação, mas de poder nas decisões, e ele sempre deixou claro esse pensamento. Pois, reconhecer e promover a presença feminina na Igreja é atitude essencial e sinal do Reino de Deus, no mundo. O Papa Francisco representa um impulso importante rumo a uma Igreja mais sinodal, inclusiva e fiel ao Evangelho, que valoriza plenamente os dons das mulheres.



## 5. Conclusão

É possível observar no magistério de Francisco a total inclinação à busca da vontade de Deus fundamentada no Evangelho de Jesus Cristo “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres...” (Lc 4,18), dessa forma, o projeto de uma Igreja em Saída alinha-se ao projeto da Santíssima Trindade: o seu plano salvífico em resgatar a humanidade para Si, a *Missio Dei*.

Francisco foi o Papa da Igreja em saída e sinodal que buscou conduzir a Igreja à sua essência missionária, uma Igreja em saída é uma Igreja viva, corajosa, que faz acontecer o Reino, com atitudes esperançosas. Tantas pessoas foram alcançadas e acolhidas por causa dessa proposta ousada de sair, ir ao encontro.

Percebe-se o anseio incansável de ir ao encontro de todas as pessoas, em particular: os excluídos, marginalizados; suas catequeses nos recordam a nossa identidade missionária, encorajando-nos a seguir os passos de Jesus. Francisco fez a Igreja olhar para si e perceber-se no comodismo, incentivou os missionários e missionárias: todos os batizados, a assumirem o seu papel em suas comunidades com alegria, entusiasmo e veracidade.

A valorização dos excluídos da sociedade, a escuta das mulheres, a valorização de todos os batizados, deu à igreja um novo ardor evangélico e missionário, tivemos em Francisco um impulso de conversão e participação transformadora, mesmo diante de algumas resistências por parte de leigos e até por parte do clero, consideramos o Papa Francisco um dos mais importantes evangelizadores da atualidade.

## 6. Referências

BÍBLIA de Jerusalém. *Nova edição, renovada e ampliada*. São Paulo: Paulus, 2010.

BOSCH, David. *Missão transformadora: mudança de paradigma na teologia da missão*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho*. Brasília: CNBB, 2015.

FRANCISCO. *Spiritus Domini: motu próprio sobre o acesso das mulheres aos ministérios do leitorado e do acolitado*. Vaticano, 2021. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110\\_spiritus-domini.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110_spiritus-domini.html). Acesso em: 12 jun. 2025.

RASCHIETTI, Stefano. A missiologia de Francisco. *Caminhos de Diálogo*, [S.l.], v. 12, n. 20, p. 8–20, 2024. DOI: 10.7213/cda12n20p820. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/caminhosdedialogo/article/view/31461>. Acesso em: 24 maio 2025.

VATICANO II. *Decreto Ad Gentes: sobre a atividade missionária da Igreja (1965)*. In: CONCÍLIO



ECUMÊNICO VATICANO II. *Documentos*. Brasília: CNBB, 2018.

VILLASENOR, Rafael Lopez; RASCHIETTI, Estevão (org.). *Interfaces da missão a partir da América Latina*. Aparecida: Santuário, 2024.

WOLFF, Elias. O magistério do Papa Francisco na América Latina: uma percepção ecumênica. In: WOLFF, Elias; SALAZAR-SANZANA, Elizabeth (org.). *O magistério do Papa Francisco na América Latina: uma percepção ecumênica*. São Paulo: Recriar, 2024.

Recebido: 29 de julho de 2025 | Aceito: 19 de setembro de 2025

